

## As ocupações formais do setor de turismo no estado de Mato Grosso<sup>1</sup>

### *The formal occupations of the tourism sector in the state of Mato Grosso*

**Leandro Carvalho Lima\***  
**Luciana Pinheiro Viegas\*\***

**Resumo:** A dificuldade em mensurar as ocupações do mercado de trabalho no turismo é um desafio constante para a pesquisa acadêmica. Assim sendo, este trabalho tem como objetivo central analisar o desenvolvimento dos empregos na atividade turística no estado de Mato Grosso, em termos salariais, quantitativos e características da mão de obra formal das Atividades Características do Turismo (ACTs), no período de 2012 a 2018, haja vista a escassez de um aprofundamento teórico-metodológico e epistemológico sobre essas ocupações. A estratégia metodológica utilizada foi de abordagem quantitativa, de natureza descritiva. Por consequência, a pesquisa terá como base o Sistema Integrado de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo (SIMT). Portanto, observa-se que os principais resultados demonstraram que existe uma relação positiva entre qualificação e rendimento nas ocupações, visto que os maiores salários estão concentrados nas ocupações de maior escolaridade.

**Palavras-chave:** Turismo; Ocupações formais; Atividades características do turismo; Empregos; Estado de Mato Grosso.

**Abstract:** The difficulty in measuring labor market occupations in tourism is a constant challenge for academic research. Therefore, this work has as its central objective to analyze the development of jobs in tourism in the state of Mato Grosso, in terms of wages, quantitative and characteristics of the formal labor force of the Tourism Characteristics Activities (ACTs), in the period from 2012 to 2018, given the scarcity of a theoretical-methodological and epistemological deepening on these occupations. The methodological strategy used was of a quantitative approach, descriptive in nature. Consequently, the research will be based on the Integrated Information System on the Labor Market in the Tourism Sector (SIMT). Therefore, it is observed that the main results showed that there is a positive relationship between qualification and income in the occupations, since the highest wages are concentrated in the occupations with higher education.

**Key-words:** Tourism; Formal occupations; Activities characteristic of tourism; Jobs; State of Mato Grosso.

## 1 Introdução

O turismo possui uma estrutura sistêmica que envolve uma gama de atividades, cujo valor é atribuído ao seu poder de dinamização socioeconômico-cultural nos destinos que o tem como substancial. As características de estrutura sistêmica estão dispostas a efetivação do

---

<sup>1</sup> Artigo fruto da dissertação apresentada ao curso de Maestría en Estado, Gobierno y Políticas Públicas da Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais – FLACSO.

\* Graduado em Turismo pela Universidade do Estado de Mato Grosso. MBA em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável pela Universidade Cândido Mendes. Mestre em Políticas Públicas pela Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais. Analista no Observatório do Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso. [leandro.lcturismo@gmail.com](mailto:leandro.lcturismo@gmail.com).

\*\* Graduada em Turismo pela Universidade Federal de Pernambuco. Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco. Doutora em Geografia pela Universidade Federal Fluminense. Pós Doutora pela Universidade Federal de Mato Grosso e Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso. [lucianapviegas@yahoo.com.br](mailto:lucianapviegas@yahoo.com.br).

produto turístico, que requer uma série de ações para sua completa execução e que passam por atividades de agenciamento, transporte, hospedagem, guiamento, alimentação, e outras, necessárias ao bem-estar e lazer do turista durante seu deslocamento e estada.

Beni (2000, p. 172) destaca que “o produto turístico é um conjunto composto de bens e serviços produzidos em diversas unidades econômicas, que sofre uma agregação no mercado ao serem postos em destaque os atrativos turísticos”. Com isso, a ampla rede de atividades e setores relacionados ao turismo conduz para uma maior distribuição de renda local e também proporciona a inclusão das mais variadas camadas sociais no seu mercado de trabalho. Todavia, o mercado de trabalho no turismo apresenta ainda, características muitas vezes severas e injustas, observadas nos trabalhos temporários ou nas desigualdades de direitos (CLARO; BOTOMÉ; KUBO, 2003 *apud* RUECKERT, 2014, p. 95).

Para Costa *et al.* (2021, p. 1213) os estudos recentes demonstram, com frequência, que há um privilégio dos aspectos econômicos sobre os sociais em nosso país no que diz respeito às questões do trabalho e do turismo, principalmente após a Reforma Trabalhista de 2017 (Lei nº 13.417). Canãda *apud* Cruz (2021, p. 82) ainda aponta que o mercado de trabalho no turismo demanda baixa qualificação profissional, com destaque para uma maior participação de mulheres no setor, contudo, isso não reflete em melhores remunerações em relação aos trabalhadores homens.

Nesse contexto, Fratucci e Carneiro (2020, p. 9) ressaltam que não há uma clareza sobre quem é o trabalhador do turismo, até mesmo como ele se vê dentro desse setor complexo, e ainda questionam como caracterizar os trabalhadores diante de tantas incertezas impostas pela precarização e flexibilização do trabalho contemporâneo.

Assim, este artigo tem como objetivo analisar o desenvolvimento dos empregos na atividade turística no estado de Mato Grosso, em termos salariais, quantitativos e características da mão de obra formal das Atividades Características do Turismo (ACTs), no período de 2012 a 2018, haja vista a escassez de um aprofundamento teórico-metodológico e epistemológico sobre essas ocupações.

Para isso, a obra foi dividida em três tópicos e considerações finais. No primeiro tópico são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados; o segundo, o referencial teórico, que aborda a economia do turismo e o mercado de trabalho; já o terceiro tópico traz os

resultados e discussões; e considerações finais, da qual reforça-se a análise feita no decorrer do trabalho.

## 2 Metodologia

Em relação aos aspectos metodológicos, a pesquisa foi do tipo descritiva, que tem como função descrever características de determinados fenômenos ou o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2002, p. 42).

A pesquisa em tela teve abordagem de natureza quantitativa, quando da coleta dos dados é por meio de instrumentos padronizados e neutros, o que dificulta a interferência do pesquisador (FONSECA, 2012 *apud* BRAGA, 2015, p. 31).

Desse modo, a pesquisa utilizou os dados de ocupação formal das ACTs do estado de Mato Grosso, contidos no SIMT, do período de 2012 a 2018. O SIMT foi criado por meio de uma parceria do IPEA para subsidiar o Ministério do Turismo na formulação de políticas públicas e definições de estratégias ao desenvolvimento do setor. Trata-se de uma plataforma que apresenta estimativas da caracterização da ocupação formal e informal do turismo nas ACTs. Esse sistema (SIMT) utiliza dados de fontes secundárias como a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD); e também utiliza dados de pesquisas primárias do IPEA sobre a ocupação nas ACTs.

O recorte temporal do período de 2012 a 2018 foi selecionado pelo fato de ser o período disponível de dados sobre as ACTs no SIMT quando se iniciou esta pesquisa, considerando que as fontes secundárias utilizadas como base do sistema têm uma defasagem superior a 18 meses em suas publicações.

Dentre as atividades de ocupações no turismo caracterizadas pelo SIMT, tem-se: Alojamento, Agências de Viagem, Alimentação, Transporte Terrestre, Transporte Aéreo, Transporte Aquaviário, Aluguel de Transportes e, Cultura e Lazer.

Uma das características do SIMT é que há um coeficiente que visa conhecer a proporção de empregos relacionados ao atendimento de turistas. Essa métrica busca estratificar o número de empregados que realmente estão ligados ao consumo turístico, já que algumas atividades têm relação direta maior com os residentes do que com visitantes, o que provoca um superdimensionamento dos ocupados no setor. Os coeficientes de cada ACT foram levantados

mês a mês, conforme intensidade da atividade durante o ano. Esses valores foram definidos em nível regional para o cálculo das estimativas de empregos de cada Unidade da Federação, tendo como base o ano de 2010 (SAKOWSKI, 2013, p. 30).

Verifica-se que os coeficientes são distintos tanto entre as ACTs, como individualmente durante os meses do ano. Itens como agência de viagem (79,1), transporte aéreo (78,1) e alojamento (62,5) são considerados o núcleo das ACTs, em razão de suas médias coeficientes serem as maiores. As demais atividades possuem médias distintas: cultura e lazer (4,9); transporte terrestre (20,6); alimentação (23,6); transporte aquaviário (25,2); e aluguel de transporte (44,6) (SAKOWSKI, 2013, p. 30-31).

Diante disso, a análise do desenvolvimento dos empregos na atividade turística, em termos salariais, quantitativos e características da mão de obra formal das ACTs, faz-se necessária para compreender como é a participação e o perfil desses trabalhadores que movimentam vários segmentos do setor em Mato Grosso. Ainda, buscou-se verificar a evolução e a conjuntura das ocupações, que dada a complexidade e extensão da cadeia produtiva, ainda é timidamente compreendida.

### **3 A economia do turismo e o mercado de trabalho**

A economia do turismo no Brasil é responsável diretamente por 3,7% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional e 3% do total de empregos no país, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No turismo internacional, o país saiu da casa dos 4,1 milhões de chegadas de turistas internacionais em 2003, para mais de 6 milhões nos últimos anos (FGV, 2020, p. 8).

Em nível global, os relatórios econômicos da *World Travel & Tourism Council* (WTTC) indicam que, no ano de 2019, o impacto direto, indireto e induzido dos setores de viagens e turismo representou US\$ 8,9 trilhões para o PIB mundial, com 10,3% de participação para o setor no PIB; um crescimento de 3,5%, superando o crescimento da economia global que foi de 2,5%; e 330 milhões de empregos, ou seja, 1 em cada 10 empregos no mundo vem do setor de viagens e turismo (WTTC, 2019).

Consequentemente, os números gerais dispostos anteriormente, devem ser particularizados para se entender o funcionamento e dimensão da cadeia produtiva do setor.

Desse modo, o IBGE considera um grupo de prestadores de serviços turísticos como ACTs, de acordo com a produção principal de bens e serviços definidos como característicos do turismo. Essas características do turismo, são aquelas que, na ausência de turistas, teria sua atividade comercial produtiva reduzida (FGV, 2020, p. 8).

O grupo que o IBGE considera como atividades principais relacionadas ao turismo, tiveram um PIB de aproximadamente R\$ 270,8 bilhões em 2019 no Brasil, para o consolidado das atividades. As atividades e o percentual de sua participação relativa setorial são: alojamento (7,14%); alimentação (37,45%); transporte terrestre (17,37%); transporte aéreo (4,78%); outros transportes e serviços auxiliares dos transportes (9,93%); atividades de agências e organizadores de viagens (2,73); aluguel de transportes (2,67%); atividades recreativas, culturais e desportivas (17,93%) (FVG, 2020, pp. 8-9).

A diversidade de segmentos que o fenômeno turístico engloba o torna um setor com alto poder de movimentação econômica, capaz de impulsionar destinos e regiões que detenham condições para seu desenvolvimento. Dessa forma, o mercado de trabalho no turismo envolve profissões que exigem mais qualificação (áreas administrativas, gerenciais e de tecnologia) como também, a grande parte das ocupações (atividades operacionais) que requer qualificação básica e de nível médio.

O setor turístico abarca uma diversidade de atividades – alojamento, alimentação, transportes (aéreos, terrestres e marítimos), auxiliares de transportes, agenciamento, cultura, lazer, recreação etc. - resultando em muitas famílias que trabalham e tiram seu sustento desta atividade. Desta forma, o mercado de trabalho turístico envolve desde as profissões que exigem mais qualificação, alta tecnologia, grande preparo nas áreas administrativas, como gerentes, até as que requerem menor nível de qualificação, como, por exemplo, auxiliares de cozinha, mensageiros de hotel, camareiras, commis, passando por uma enorme quantidade de ocupações que exigem qualificação de nível médio, de acordo com os diversos segmentos que compõem sua cadeia produtiva (RUECKERT, 2014, p. 93).

A autora citada acima destaca a complexidade em analisar o turismo de forma isolada, já que seus encadeamentos são observados nos vários campos de atuação, como por exemplo, o impacto econômico nas questões relativas ao trabalho, que em diversos casos apresentam características temporárias e de *free-lancer*, uma indicação que outro setor estaria envolvido no processo. Todavia, o caráter competitivo é característico como em qualquer outro setor, o que se torna essencial a compreensão dos principais indicadores do mercado (RUECKERT, 2014, p. 94).

Sendo assim, o turismo no Brasil tem potencial de geração de remuneração maior que alguns setores da indústria, como a extrativa mineral e os serviços industriais de utilidade pública, tais como serviços de limpeza urbana, eletricidade e água. O setor de turismo é também praticamente equivalente ao da construção civil em potencial positivo na geração de empregos. Entre as atividades turísticas, as de natureza recreativa e cultural, tem capacidade geradora de empregos mais de duas vezes maior do que da média da economia do país (TAKASAGO *et al.*, 2010, pp. 449-450).

Igualmente, alguns estudos apontam a concentração de trabalhadores pobres no setor informal, grande parte dos quais aparece como trabalhadores autônomos, evidenciando a relevância do turismo no combate e diminuição da pobreza, especialmente pela diversificação de atividades em sua cadeia produtiva (TAKASAGO *et al.*, 2010, p. 455), mesmo diante do problema da sazonalidade.

[...] verifica-se um mercado com acentuada oscilação na geração de empregos, tanto diretos, quanto indiretos e temporários, bem como, bastante variável, dado o curto período da temporada turística (em destinos litorâneos) – dezembro, janeiro e fevereiro. A sazonalidade, bem como a informalidade do emprego em turismo, constitui um grande problema, principalmente para o Governo, responsável pelas políticas do turismo. Desse modo é bom lembrarmos que o mercado informal faz parte desse novo momento vivenciado pelo capital, que se expressa através da flexibilização do trabalho em escala global. Assim, cabe-nos questionar de que modo o turismo se insere no mundo do trabalho, tendo em vista que conceitos como ócio, lazer e tempo livre estão presentes nas relações de produção e nos conflitos sociais (RUECKERT, 2014, p. 93).

A identificação das características da mão de obra ocupada no turismo contribui para sua estruturação e desenvolvimento. Os países com dimensões territoriais extensas e disparidades regionais acentuadas, estatísticas em nível nacional e até regional se tornam complexas para identificação de áreas onde o turismo é mais relevante e caracterizar adequadamente os profissionais do setor (SAKOWSKI, 2015, p. 15), mas é obrigação de serem dimensionadas de forma adequada e confiável, seja pelo poder público ou instituições que produzem dados e informações sobre a atividade.

De acordo com Wien (1989) *apud* Takasago *et al.* (2010, p. 432), a melhor forma de analisar o impacto econômico da atividade turística é usando matrizes regionais de insumo-produto, que possibilitam o detalhamento da relação de interdependência das atividades produtivas do setor, contribuindo para o cálculo dos efeitos do turismo na geração do valor

adicionado (visa mensurar a riqueza gerada pelo setor), de receitas de impostos e na criação de empregos.

Mas, o que se espera de uma atividade econômica é o crescimento e desenvolvimento do conjunto de setores ligados a ela, seja por parte da iniciativa privada ou pelo governo, como descreve Beni (2000, p. 23):

No Turismo, pode-se imaginar, *a priori*, que tanto a área estatal como a empresarial têm como objetivo real o lucro. O Estado espera da atividade turística o superavit no balanço de pagamentos na conta específica, em razão de ingresso de divisas, e as empresas que atuam no setor igualmente dimensionam a prestação de seus serviços em razão da lucratividade dos investimentos necessários.

Desse modo, os benefícios gerados pela atividade turística contribuem para redução das desigualdades regionais, para a geração de divisas e na criação de empregos, este último aspecto em particular, pois o turismo constituído predominantemente numa atividade do setor de serviços, que utiliza mão de obra de forma intensiva, seu potencial de gerador de empregos é muito relevante para a economia de regiões ou mesmo países (RABAHY, 2019, p. 11).

Contudo, as reformas trabalhistas e previdenciárias que vem ocorrendo em diversos países, entre eles o Brasil, impõem uma trágica consequência de perda de direitos e aumento do período laboral aos trabalhadores, numa tradução eloquente do ideário neoliberal (CRUZ, 2021, p. 79). A autora ainda destaca que se delineou no decorrer do século passado o protagonismo do setor de serviços (no qual o turismo se insere) perante os outros setores de atividades econômicas.

Nesse novo contexto, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) reforça que uma das características do trabalho precário é a falta de clareza quanto à identidade do empregador, resultado das novas formas de contratação que envolvem agências, franqueadores e subcontratações. E nesse bojo, a legislação em geral não acompanha as mudanças, e os trabalhadores são os maiores penalizados (CARDOSO; OLIVEIRA, 2020, p. 8).

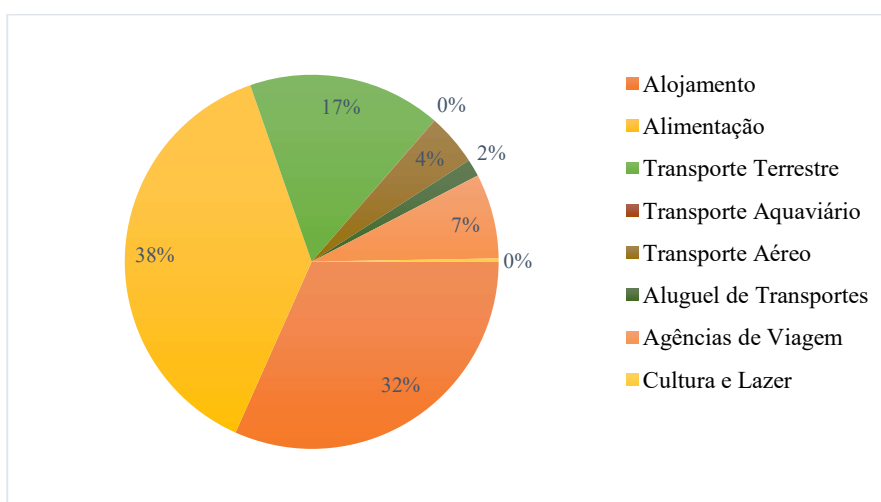
Assim, deve-se considerar um desafio a congregação de ações para um único objetivo com suas múltiplas facetas, o desenvolvimento do turismo com interesses distintos no caminho ao exercício da atividade turística, que mobiliza uma cadeia produtiva dinâmica e com alto poder de distribuição de renda e movimentação econômica nos destinos, como também suas ambiguidades.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise e discussão dos dados apresentados em gráficos e tabelas neste trabalho foi realizada sobre os empregos formais porque existe uma sistematização dessas ocupações em nível estadual feita pelo IPEA, por meio do SIMT e sobre as ACTs, tais como meios de hospedagem, agências de turismo, serviços de transportes, alimentação, cultura e lazer.

##### 4.1 As ocupações formais nas ACTs

Os empregos formais nas ACTs em Mato Grosso estão concentrados, em sua maioria, nas atividades de alojamento e alimentação, com 31,68% e 37,98%, respectivamente. Essas atividades acumulam praticamente 70% do saldo de empregos das ACTs, conforme dados do Gráfico 1, que apresenta a participação total de cada atividade no período de 2012 a 2018.



**GRÁFICO 1** - Distribuição dos empregos formais nas ACTs em Mato Grosso, acumulado de 2012 a 2018  
 Fonte: IPEA, 2020.

A ACT de transporte terrestre concentra 16,71% do saldo das ocupações do período de análise. Porém, se reunir todas as atividades de transporte (terrestre, aquaviário e aéreo) e aluguel de transportes, somariam 22,72% dos empregos no período. As ACTs de menor impacto nas ocupações formais do setor são a de transporte aquaviário e cultura e lazer, com 0,04% e 0,30% de participação, respectivamente.



O entendimento de como se dá essa distribuição das ocupações entre as ACTs, inclusive também entre os municípios, pode contribuir no direcionamento das políticas públicas, seja na disponibilização de crédito para os empresários, nos investimentos em infraestrutura, qualificação ou promoção dos produtos turísticos.

De acordo com as informações contidas na Tabela 1, percebe-se que as ACTs registravam um saldo de emprego da ordem de 11,1 mil postos de trabalho, em 2012, e passou a contabilizar um saldo de empregos que se situava no patamar de 13,6 mil postos de trabalho, em 2018, movimentação essa que correspondeu a uma variação percentual de 21,2%.

**TABELA 1 - Evolução das ocupações formais nas ACTs em Mato Grosso, de 2012 a 2018**

ACTs	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Varição Período
Alojamento	3.533	3.920	4.275	4.441	4.194	4.052	4.216	19,0%
Alimentação	4.235	4.338	4.821	5.241	5.209	5.524	6.471	44,9%
Transporte Terrestre	1.864	1.232	1.165	1.134	1.641	1.355	1.382	-12,7%
Transporte Aquaviário	4	5	4	3	1	0	0	-86,7%
Transporte Aéreo	499	539	472	453	342	386	401	-16,2%
Aluguel de Transportes	167	371	439	384	207	198	215	86,1%
Agência de Viagem	817	769	854	908	817	820	911	12,9%
Cultura e Lazer	33	48	45	55	60	71	72	90,3%
<b>Total</b>	<b>11.152</b>	<b>11.222</b>	<b>12.075</b>	<b>12.619</b>	<b>12.471</b>	<b>12.406</b>	<b>13.668</b>	<b>21,2%</b>

Fonte: IPEA, (Adaptado pelo autor) 2020.

Individualmente, cultura e lazer tem a maior variação, com 90,3%, mas é a segunda que menos emprega (perde somente para transporte aquaviário, que finalizou 2018 sem nenhum emprego formal) e que qualquer alteração no número de ocupações representa um percentual elevado em relação as demais.

Embora os números do transporte aquaviário apresentem saldo negativo em 2017 e 2018 e valores inexpressivos nos demais anos, a atividade registrou um movimento de 80 tripulantes nos barcos-hotéis, somente no Município de Cáceres em 2019 (BRASIL, 2020). Os barcos-hotéis são equipamentos utilizados como transporte e hospedagem para o segmento de turismo de pesca esportiva e ecoturismo.

A atividade de alimentação finalizou 2018 com mais de 6,4 mil empregos e uma

variação de 44,9% no período, mas sempre elevando seu saldo ano a ano desde 2012. As atividades de transporte foram as que tiveram pior desempenho, exceto de aluguel de transportes, que mesmo apresentando saldo em 2018 de quase metade que em 2014, teve variação positiva de 86,1% no período.

A atividade de aluguel de transportes e sua variação positiva no ano de 2014 em relação aos demais anos, pode-se interpretar como causa os eventos da Copa do Mundo da FIFA que aconteceram em Cuiabá. A chegada de turistas, especialmente estrangeiros, ocasionou um movimento atípico no período, mas que não se sustentaram posteriormente, pois finalizou 2018 com menos da metade das ocupações de 2014.

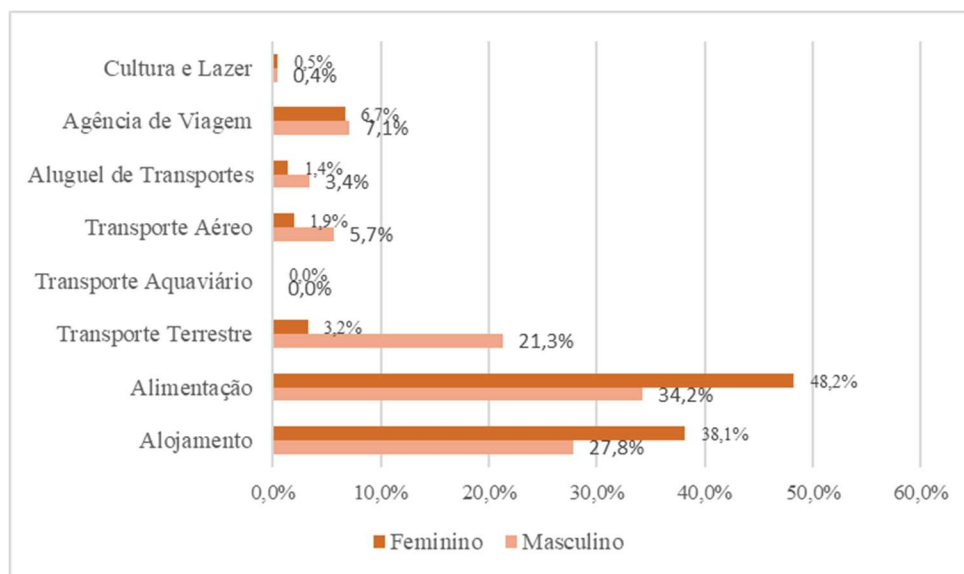
O setor de alojamento seguiu uma tendência de aumento nos postos de trabalho: em 2015 com o maior saldo e uma variação de 19,0% ao final de 2018. Esta atividade se manteve em ascensão até 2015, especialmente pela construção de novos empreendimentos na capital, onde concentra a maioria dos estabelecimentos de Mato Grosso. Porém, houve uma redução no número de ocupações como grande parte das atividades econômicas do país, reflexo da crise que ainda persiste até o atual momento.

O setor de agenciamento teve pouca variação (12,9%) em comparação aos demais, mas finalizou 2018 com o maior saldo do período, com 911 ocupações. Em 2012 tinha saldo de 817 ocupações, conforme dados da Tabela 1.

#### **4.2 Caracterização da mão de obra formal nas ACTs**

As características dos colaboradores formais das ACTs em Mato Grosso descritas nesse item, traz o perfil, as remunerações, horas trabalhadas e tempo no emprego dessa mão de obra. Também foi realizado alguns cruzamentos de dados para melhor compreensão da pesquisa.

Por consequência, o Gráfico 2 mostra algumas disparidades no acumulado das ocupações de acordo com o gênero de uma atividade a outra, indicando que o feminino é maioria no número médio total de ocupações do período em análise, com destaque em alimentação com 48,2%, ante 34,2% das ocupações do masculino; assim como em alojamento, com 38,1% para o gênero feminino em relação a 27,8% para o masculino.



**GRÁFICO 2** - Percentual de distribuição das ocupações formais das ACTs de acordo com gênero em Mato Grosso, acumulado de 2012 a 2018  
 Fonte: IPEA, (Adaptado pelo autor) 2020.

Na atividade de transporte terrestre há uma diferença considerável entre ambos os gêneros, com uma predominância do masculino de 21,3% e somente 3,2% para o feminino. As atividades de transporte aéreo e aluguel de transportes seguiram as tendências da modalidade terrestre, mas com uma diferença menor entre os gêneros.

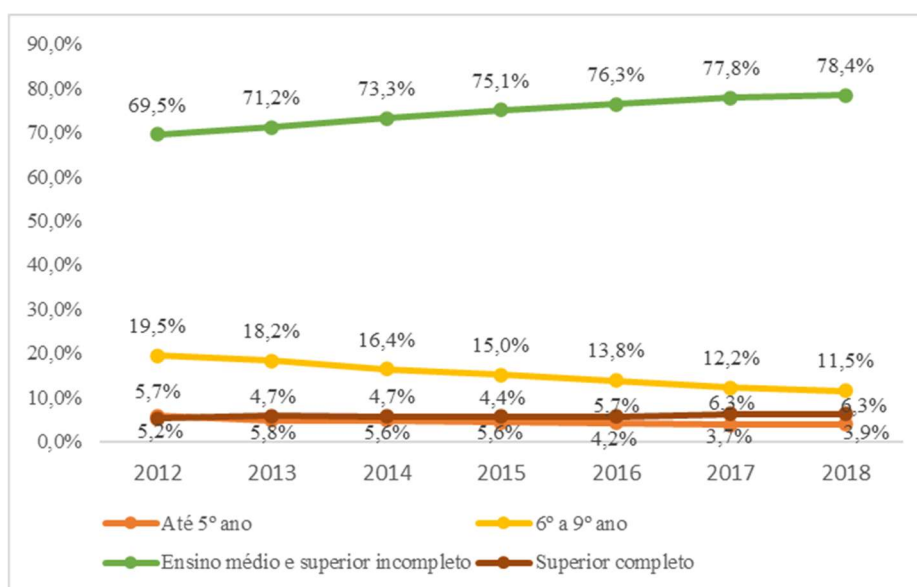
As atividades de agência de viagem e cultura e lazer possuem uma distribuição nas ocupações por gênero mais equilibrada. A primeira o gênero masculino possui um percentual acumulado de 7,1%, ante 6,7% do feminino, e na segunda atividade a diferença é de apenas 0,1%, com o gênero feminino com o maior percentual de ocupados (0,5%).

Logo, o gênero feminino se destaca nas atividades que mais empregam no setor e, conseqüentemente, detém 54,5% das ocupações formais nas ACTs no estado. Mas as atividades que possuem os maiores salários médios ainda são ocupadas pelo gênero masculino, conforme verifica-se adiante nos dados apresentados.

A evolução das ocupações por gênero deve ser avaliada não somente pelo número de postos de trabalho, mas também a valorização salarial e de cargos. A reforma trabalhista de 2017 confirmou que todas as normas que regulam o trabalho masculino são aplicáveis ao trabalho feminino, desde que não choque com a proteção especial instituída à proteção do trabalho da mulher.

O art. 461 da nova CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) diz que se a função for idêntica, prestado ao mesmo empregador e no mesmo estabelecimento empresarial, os salários deverão ser iguais, sem distinção de sexo, etnia, nacionalidade ou idade (BRASIL, 1943). Um avanço significativo na legislação trabalhista em favor da igualdade de direitos no mercado de trabalho brasileiro, uma vez que a CLT é de 1943 e ainda possuía algumas distorções. As penalidades aplicadas ao empregador preveem multa e pagamento das diferenças salariais em favor do empregado discriminado

O Gráfico 3 abaixo mostra a escolaridade das ocupações formais ano a ano, divididos em quatro níveis, cuja o de maior percentual é de ensino médio e superior incompleto, que possuía 69,5% em 2012, e passou a contabilizar mais de 78% em 2018.



**GRÁFICO 3** - Distribuição das ocupações formais das ACTs por faixa de escolaridade em Mato Grosso, de 2012 a 2018

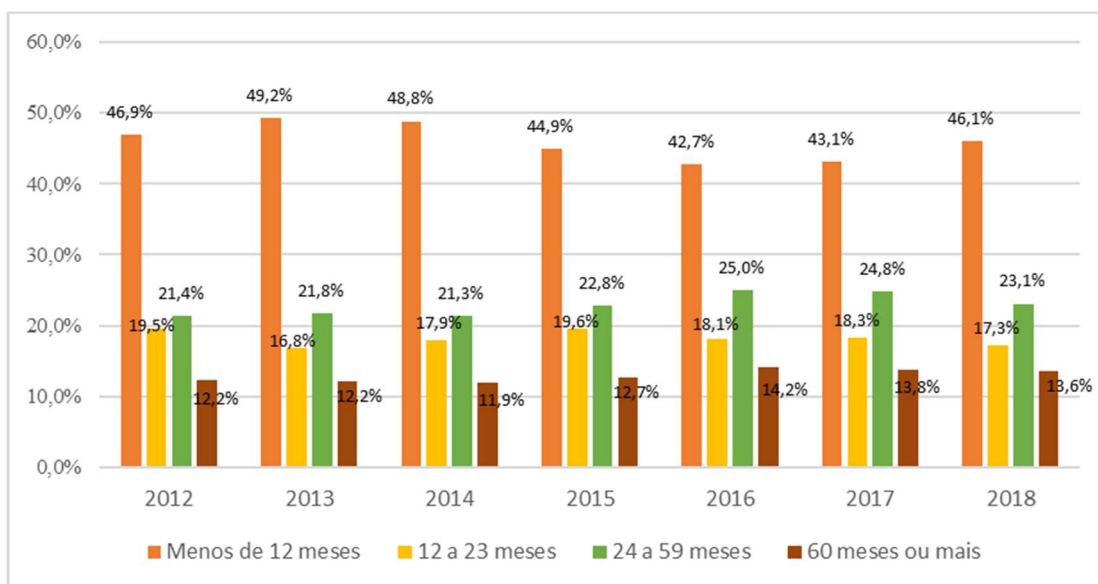
Fonte: IPEA, (Adaptado pelo autor) 2020.

Os trabalhadores do nível escolar do 6º a 9º ano eram 19,5% dos empregados nas ACTs em Mato Grosso, em 2012, e ao final de 2018 se situavam em 11,5%, o que se considera positivo, já que há uma elevação no nível de instrução dos trabalhadores do setor. O percentual dos que possuem ensino superior completo finalizou 2018 com 6,3%, ante 5,7% registrado em 2012.

Já o nível escolar até 5º ano representava 5,2% das ocupações em 2012 e no último

ano do período em análise (2018), detinha 3,9% dos trabalhadores. O setor de turismo possui uma massa de trabalhadores formais bem maior nas atividades que empregam para serviços como atendente, cozinheiro, ajudante de cozinha e serviços gerais. Nota-se que nos classificados ou sistemas de empregos em Mato Grosso, os serviços operacionais são os que mais ofertam vagas no setor. São ocupações que não exigem alta escolaridade, mas que requer uma qualificação mínima para o desempenho das funções.

Quanto ao tempo de emprego por faixa de permanência em todas as ACTs, o Gráfico 4 indica que a grande maioria dos trabalhadores se concentravam na faixa menos de 12 meses, com o menor volume nessa faixa ocorrendo em 2016 (42,7%) e o maior em 2013 (49,2%). Em seguida vem o grupo de 24 a 59 meses, que se manteve sempre acima dos 21% em todos os anos da análise, finalizando 2018 com 23,1%. O segundo grupo (12 a 23 meses) aparece em terceiro no volume de ocupados, se mantendo entre 16% e 19% dos ocupados, acima do último (60 meses ou mais) que ficou com um volume entre 11% e 14% no período todo.



**GRÁFICO 4** - Tempo no emprego por faixa de permanência em todas as ACTs em Mato Grosso, de 2012 a 2018

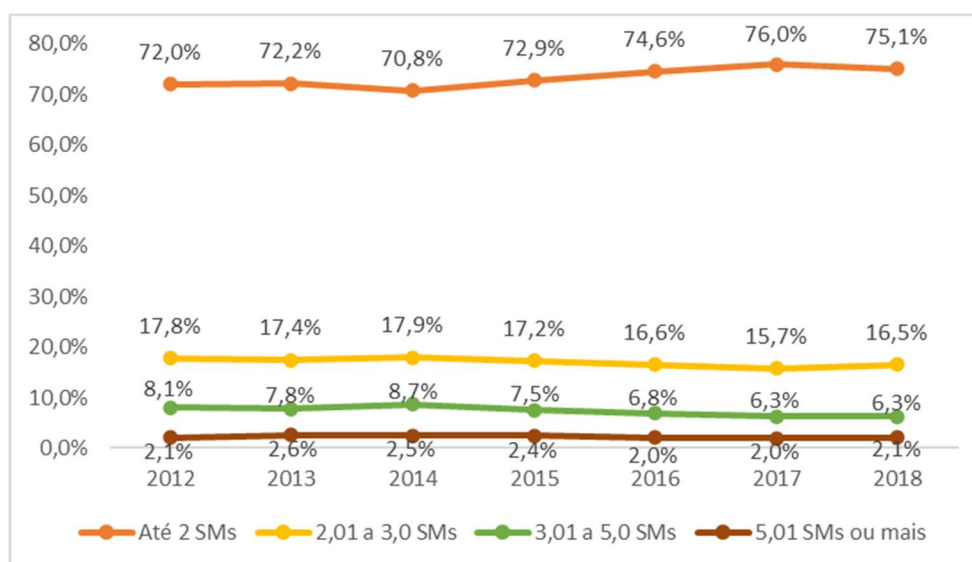
Fonte: IPEA, (Adaptado pelo autor) 2020.

Esse alto volume de ocupados no grupo com menos de 12 meses no trabalho é reflexo da intensa jornada de trabalho, que inclui períodos de maior intensidade nos finais de

semana e feriados prolongados. Somado a estes fatores, a baixa remuneração das atividades igualmente pode contribuir para a alta rotatividade no setor. Uma característica a ser observada em relação ao turismo é sua sazonalidade, que pode interferir nas contratações durante os períodos de alta e baixa estação; o que reforça o número alto de colaboradores com menos de 12 meses no emprego em todo período da pesquisa.

Cruz (2021, p. 85) ainda ressalta que em matéria veiculada no Repórter Brasil de 2017, com base em dados produzidos pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Comércio e nos Serviços (CONTRACS), foi apontado que o trabalho na hotelaria brasileira envolve jornadas semanais de até 60 horas; não pagamentos de horas extras e adicional noturno, entre outras precariedades do trabalho no setor.

Em se tratando da remuneração em salário-mínimo (SMs) dos ocupados formais de todas as ACTs, o Gráfico 5 mostra que em 2012 os empregados que recebiam até 02 salários-mínimos eram aproximadamente 72%, e no ano de 2018 se situavam em 75,1%. Os trabalhadores que receberam entre 2,01 e 3,0 SMs representavam praticamente 18% em 2012, e 16,5% dos postos de trabalho em 2018.



**GRÁFICO 5** - Remuneração por faixa de salário-mínimo em todas as ACTs em Mato Grosso, de 2012 a 2018  
Fonte: IPEA, (Adaptado pelo autor) 2020.

Já as faixas salariais com o menor volume de ocupados estão os que receberam de 3,01 a 5,0 SMs, com um volume de trabalhadores entre 6,0% e 8,0% entre os anos de 2012 a

2018. A menor faixa salarial em ocupados foi a de 5,01 ou mais SMs, que teve uma concentração de trabalhadores entre 2,0% e 2,6%, entre os anos de 2012 e 2018.

A dimensão salarial de uma atividade ou setor é capaz de validar o seu modelo de distribuição de renda. Mesmo os grupos com menores faixas salariais podem ser essenciais na capacidade de circulação de dinheiro e no aquecimento do mercado, pois podem concentrar a massa de trabalhadores, caso de ACTs de alimentação e alojamento. Ainda assim, Costa *et al.* (2021, p. 1221) afirma que, dentre outros fatores, a “[...] qualificação relativamente baixa exigida em determinadas ocupações consolidou um mercado de trabalho em que predominam baixos salários”.

Conforme os dados apresentados neste trabalho, observa-se que há uma concentração maior de ocupados em algumas ACTs. Mesmo com a aplicação de um coeficiente de atendimento ao turista, as atividades de alimentação e alojamento são responsáveis por quase 70% das ocupações formais em Mato Grosso.

A aplicação do coeficiente de atendimento ao turista tende a gerar um resultado mais objetivo da mão de obra ocupada no setor. A ACT de alojamento tem um coeficiente médio de 62,5 no período de 12 meses, ou seja: para cada 100 ocupados nesses estabelecimentos, 62,5 tem relação com o consumo turístico. Na ACT de alimentação essa proporção é bem menor e seu nível médio fica em 23,6. As duas atividades permanecem como destaque na geração de empregos no estado. Contudo, são as que apresentaram as menores remunerações. Isto pode ser compreendido pela quantidade de postos de trabalho de menor qualificação técnica que estas ACTs empregam, como garçom, camareira, ajudante de cozinha, auxiliar de limpeza, mas que são fundamentais para o setor.

Dentre as atividades de transporte, o aéreo é que possui o maior coeficiente de atendimento ao turista com 78,1; seguido pelo aquaviário com 25,2 e o terrestre, 20,6. O setor de transporte é fundamental para o desenvolvimento do turismo, em razão da necessidade de locomoção dos visitantes. Mato Grosso possui uma das menores densidades demográficas do país e, com isso, os fatores locomoção e acesso devem ser prioridades dentro das políticas públicas.

As atividades de alimentação e alojamento ainda concentram a maior parte de trabalhadores do gênero feminino, que ao cruzarmos os resultados com a remuneração média, seguem a tendência das demais atividades, com o gênero masculino sendo maioria entre os

ocupados que recebem maiores salários: 55,2% em alimentação e 57,0% em alojamento. A única ACT que o gênero feminino tem média salarial maior é a de agência de viagem, com 51,2%.

Portanto, é evidente que a escolaridade tem relação direta com o nível de renda do trabalhador, uma vez que as pessoas com nível superior recebem melhores salários em praticamente todas as ACTs. A exceção desse quesito é somente a ACT de transporte aéreo, mas que também exige um nível de qualificação técnica de seus trabalhadores, e justifica sua média salarial elevada.

## **5 Considerações finais**

A análise das características das ocupações formais na atividade turística torna-se necessária como forma de compreender o complexo mercado de trabalho no setor. A geração de empregos no turismo requer esforços de toda a sua estrutura sistêmica, que envolve não somente a atuação das ACTs enquanto geradora de postos de trabalho, mas principalmente seu fomento por meio de políticas públicas.

Este trabalho apresentou dados que corroboram a relação positiva entre qualificação e rendimento nas ocupações formais das ACTs em Mato Grosso. Nota-se que houve uma elevação no nível de instrução dos trabalhadores no período de 2012 a 2018. As faixas de menor escolaridade (Até o 5º ano; 6º a 9º ano) tiveram quedas percentuais no conjunto de ocupados nas ACTs e as de maior nível escolar (ensino médio completo ou superior incompleto; superior completo) elevaram sua participação no número de ocupados formais. Essas variações positivas refletem nos salários dos ocupados, mesmo que ainda mais de 70% estejam concentrados nos níveis escolares de ensino médio completo ou superior incompleto.

Se os rendimentos salariais estão diretamente relacionados à qualificação da mão de obra, o contexto atual de precarização do trabalho no setor, que envolve jornadas intensivas e o não pagamentos de horas extras e outros benefícios, por exemplo, refletem no pouco interesse do trabalhador em atuar ou se capacitar para a área do turismo.

Outra evidência da pesquisa foi sobre os eventos de grande porte, já que provocam mudanças significativas para o fenômeno turístico. Observa-se que os efeitos da realização da Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014 tiveram um reflexo positivo nas ocupações



formais de algumas ACTs, especialmente a de aluguel de transportes, consequência do número de visitantes que movimentaram a capital do estado naquele ano.

O levantamento ainda trouxe contribuições sobre as variações salariais existentes de acordo com o gênero dos ocupados e também por ACT, e demonstrou que há uma prevalência do gênero masculino nas atividades de transportes, assim como os homens receberam os maiores rendimentos salariais no período em análise, mesmo as mulheres sendo maioria das ocupações formais.

Logo, a importância deste trabalho como referencial sobre as ocupações formais no turismo pode desencadear outros estudos que aprofundem no tema. Considerando-se que há uma escassez de produções acadêmicas sobre essas ocupações no estado, o mercado de trabalho no turismo trata-se de um campo aberto para novas pesquisas que possam investigar os empregos informais do setor, e pode inclusive, mostrar uma delimitação maior pela renda dos trabalhadores.

#### Referências

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 3. ed. São Paulo, SP: Editora Senac São Paulo, 2000.

BRAGA, H. M. C. B. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos de investigação, elaboração de trabalhos acadêmicos e publicações. São Paulo: Laços, 2015.

BRASIL, Marinha do Brasil (Agência Fluvial de Cáceres). **Mapa de entrada e saída de barcos-hotéis de Cáceres**: 2019. 18 de fev. 2020.

BRASIL. **Consolidação das Leis do Trabalho**. Decreto-Lei nº 5.442, de 01.mai.1943.

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del5452.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm). Acesso em: 05 abr. 2021.

CARDOSO, A. C. M.; OLIVEIRA, M. C. B. E-economia e suas empresas-plataformas: *modus operandi* e precarização do mercado de trabalho no setor de turismo. **Revista Anais Brasileiros de Estudos Turísticos / ABET**. Juiz de Fora, MG, v. 10, p. 1-17, jan./dez. de

2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/abet/article/view/30151>. Acesso em: 31 mai. 2022.

COSTA, J. C. *et al.* Trabalho (in)decente no turismo: reflexões para a construção de uma agenda de pesquisa. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**. Caxias do Sul, RS, v. 13, n. 4, p. 1213-1233, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v13i4p123>. Acesso em: 01 jun. 2022.

CRUZ, R. C. A. Trabalho no turismo: reflexões acerca do caso brasileiro. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**. São Paulo, SP, n° 12021, junho de 2021. Disponível em: [https://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/revista/edicao\\_especial\\_2.php?cor=verde](https://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/revista/edicao_especial_2.php?cor=verde). Acesso em: 31 mai. 2022.

FGV. Fundação Getúlio Vargas. **Impacto econômico do COVID-19**: propostas para o turismo brasileiro. Rio de Janeiro, RJ: abril de 2020, 25p.

FRATUCCI, A. C.; CARNEIRO, J. Trabalhadores do turismo: de quem estamos falando? **Revista Turismo Estudos & Práticas**. Mossoró, RN, v. 9, (Dossiê Temático 2), pp. 1-12, 2020. Disponível em: <http://geplat.com/rtep/index.php/tourism/article/view/655>. Acesso em: 01 jun. 2022

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2002.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Extrator de dados**. 2020. Disponível em: <http://extrator.ipea.gov.br/>. Acesso em: 23 nov. 2020.

RABAHY, W. A. Análise e perspectivas do turismo no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, SP, v. 14, n.1, p. 1 – 13, jan./abr. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v14i1.1903>. Acesso em: 14 dez. 2021.

RUECKERT, R. A. O. **A dinâmica socioespacial das atividades características do turismo – ACTs**, no Estado de Santa Catarina. 2014. 302f. Tese (Doutorado em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

SAKOWSKI, P. A. M. **Aspectos metodológicos do sistema integrado de informações sobre o mercado de trabalho no setor de turismo.** Texto para discussão, nº 1842, Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada – IPEA, Rio de Janeiro, RJ, 2013.

SAKOWSKI, P. A. M. **Mensurando o emprego no setor turismo no Brasil:** do nível nacional ao regional e local. Texto para discussão, nº 2073, Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada – IPEA, Brasília, DF, 2015.

TAKASAGO, M. et al. O potencial criador de emprego e renda no turismo no Brasil. **Pesquisa e planejamento econômico** – PPE, v. 40, n. 3, dez. 2010.

WTTC - World Travel & Tourism Council. *Travel & tourism regional performance*, 2019. Disponível em: <https://wtcc.org/>. Acesso em: 10 jun. 2020.